

# CANTIGA

(em jeito de improviso)

## PARA UM POETA QUE NÃO MERECE ISSO, PORQUE

## MERECE MELHOR.

1

Meio século de poeta,  
meio tempo de poesia,  
ou poesia completa  
em que no poema se cria,

como **rosa de esperança**,  
e se faz **safra** de sonhos,  
ave de cantiga mansa  
voando trigais risonhos,

voando tempo e memória,  
voando azul de distância  
e recriando a incorpórea  
visão lírica da infância,

que a eterna infância pertence  
quem no poema se cria,  
sob a razão maranhense  
que é a razão da poesia,

mas poesia madura,  
da boa **safra** atual,  
ceifa de lírios, fartura  
para a fome do ideal,

planto em chão que compense  
a nossa humana canseira,  
não por **alguma existência**,  
mas pela existência inteira.

2

Não há idade medida  
para quem se tornou crente  
de que poesia e vida  
são laços de eternamente,

são as dimensões exatas  
do ser, no que há de mais vivo,  
sem circunstância de datas,  
que o tempo é um vôo sem motivo.

Em cada verso o poeta  
reforma o próprio destino,  
e o tempo em si não o afeta  
no que ele tem de menino,

no que lhe cumpre em ser novo,  
por amar a multidão,  
que amor, poesia e povo  
sempre renascendo estão.

3

Quem no poema se cria  
não faz anos nem completa  
senão o quanto a poesia  
dá de imortal ao poeta.

E é por estar sempre moço,  
que o poeta nos convida  
a um giro entre a **pele** e o **osso**  
do sonho fundo da vida.

E nessa aventura estranha,  
sob claridade alta,  
o poeta se acompanha,  
se cerca de **antroponautas**

a quem ele ensina agora  
que a mais completa missão  
do homem que ronda e explora  
o espaço, num sonho vão,

não é girar em redor  
de sóis ou luas que somem,  
pois o **infinito maior**,  
na verdade, é o **próprio homem**.

Maior infinito ainda  
é o do espaço da poesia,  
onde nunca mais se finda  
quem no poema se cria.

4

Salve, pois, esse que nasce  
do poema a todo instante,  
para revelar a face  
do mistério circundante.

Salve o que em manhã sadia,  
sobre azul a navegar,  
trouxe à nossa poesia  
novo sopro de além mar.

Salve o que mantém a lira  
de prontidão para o canto,  
e que do silêncio tira  
seu largo e sonoro manto.

Salve o que chegou ou que parte,  
mas sem nunca se ausentar,  
porque se faz estandarte  
de poesia no ar.

Salve aquele que é **Bandeira**  
de guerra inteira ou de paz,  
sobre a razão verdadeira  
que a sua canção nos traz.

5

Louvo, assim, em rima cega  
quem no poema se cria.  
E a poesia me'nega  
seu favor de poesia,

e o poema não me dá  
de sua parte uma ajuda:  
nem sua sonoridade  
nem sua beleza muda.

E eu só tenho esta cantiga  
de estrutura secular,  
mas sei que a canção antiga  
se faz nova em se cantar.

O canto, como o poeta,  
não tem idade. Eles são  
não o que o tempo completa,  
mas o viver da canção,

o celebrar da suprema  
razão da humana magia  
de quem, criando o poema,  
mais no poema se cria.

E afinal, antigo ou novo,  
meu canto é de coração,  
a abrir-se em fala de povo  
para esse poeta irmão.



**José Chagas**